

REVISTA Corporativa

ano 6 | 2013 - 18^aedição



ESTRESSE

Movimente-se e
administre esse
problema.

A visão do futuro da economia brasileira

Entrevista com Paulo Skaf.

Mercado Imobiliário

Pesquisa inédita traz diagnóstico
sobre a RMC para investidores.

Economia

Afinal, onde devo investir?
Conheça e entenda todas as
opções que o mercado oferece.



Assist24

ADVANCED PERSONNEL SUPPORT®

A SEGURANÇA E CONFIABILIDADE DO COMPLEXO GALLERIA TEM UM NOME. **O NOSSO.**



MANUTENÇÃO PREVENTIVA

manutenção rotineira para evitar falhas

- redução de custos com conservação
- prevenção de panes e emergências
- melhor desempenho dos equipamentos
- mais segurança para as instalações
- mais conforto para usuários

MANUTENÇÃO CORRETIVA

correção de falhas quando surgem

- grandes estoques de suprimentos
- amplo ferramental ocioso
- equipes técnicas de plantão
- muitas horas de trabalho extra
- alto risco de paralização

- INTELIGÊNCIA
- PREVENÇÃO
- TRANQUILIDADE
- MANUTENÇÃO
- SUPORTE



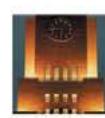
Assistescritório



Assistloja



Assistrestaurante



Assisthotel



Assistcondomínio



Assistresidencial

entre eles:

Complexo Galleria, Sagatiba, Banco Votorantim, The Carlyle Group, Lelis Blanc, Versa Empreendimentos e Merial.

www.assist24.com.br

atendimento@assist24.com.br

Telefones:

+55 19 3707 4407

+55 19 3206 0490

Matriz São Paulo, Filial Rio de Janeiro e Campinas.

ENTRE EM CONTATO E CONHEÇA TODAS AS NOSSAS VANTAGENS.

ATENDIMENTO
24h
EXPRESSO

Editorial

Em sua 18ª edição a Revista Corporativa (**RC**) traz o primeiro relatório do estudo elaborado pela INI2 Implantações Imobiliárias, em conjunto com a Escola Politécnica da USP (POLI/USP), que pretende ser um guia para os investidores que não conhecem ou tenham dúvidas sobre o mercado imobiliário corporativo de Campinas/SP e região. O material está no encarte, distribuído junto com a **RC**.

Estamos no segundo trimestre de 2013 e a situação econômica brasileira segue sendo colocada em xeque. O fraco desempenho de 2012 fez gerar muitas incertezas e baixas expectativas para 2013, principalmente entre os investidores. Assim sendo, a **RC** traz ao leitor duas ótimas oportunidades para esclarecer algumas dúvidas geradas. Aos investidores, a revista mostra onde o dinheiro tem maior rendimento, a fim de ajudar na hora de escolher o melhor produto para investir. Aos empresários, principalmente do ramo industrial, a **RC** apresenta a entrevista com Paulo Skaf, empresário e presidente da FIESP, que faz uma análise da situação econômica brasileira, evidencia o Custo Brasil como um dos maiores vilões do desenvolvimento industrial, e discute possíveis soluções que ajudariam na retomada do crescimento do setor.

Mas nem só de dúvidas e crises vive o país. Iniciativas sustentáveis têm tomado cada vez mais as manchetes da grande imprensa e Campinas tem feito parte disso. Recentemente o prefeito Jonas Donizette apresentou o projeto que prevê a utilização de carros elétricos em sua frota oficial. A partir disso, a **RC** buscou informações sobre essa política sustentável no país, apresentando aos leitores o panorama geral, o avanço e as dificuldades da difusão dos veículos verdes na sociedade.

Saúde também está em pauta. Considerado um dos grandes "fantasmas" do mundo corporativo, o estresse foi amplamente discutido nesta edição. Com a participação de especialistas e do personal Márcio Atalla, a revista debate e apresenta soluções para administrar esse mal, tão recorrente nos dias atuais.

A inovação também está presente. Em tempos do Instagram, a revista mostra o crescimento do aplicativo, sua importância para o marketing e debate com fotógrafos profissionais e amadores, e a influência dele sobre os rumos da fotografia. Independentemente da discussão, uma situação é certa: a fotografia continua sendo uma das artes mais difundidas na sociedade. Aproveite para ver as imagens capturadas por nossos entrevistados, evidenciando o grande talento de cada um.

A responsabilidade social é outro tema abordado pela **RC**. O voluntariado está presente na corrente sanguínea do brasileiro, mas o apoio das empresas é fundamental para a sobrevivência de instituições como o Centro Corsini e o SOS Pequeninos.

Boa leitura!
Carlos F. Corsini - Diretor da INI2



Expediente

Conselho Editorial |
Carlos F. Corsini, Marília Pafetti e Caio Junqueira

Projeto Editorial |
Market Media – Agência Integrada

Jornalista Responsável |
Fernando Piva - MTB 56213

Reportagens |
Fernando Piva

Projeto Gráfico e Editoração |
Márcio Abranches / Market Media

Revisão |
Denis Cleuder, Daniel Zobl e Fernando Piva

Fotos |
Capa - Júnior Ruiz Fiesp
Sustentabilidade - Wagner Malagrine
Social - Cecília Prado

Comercial |
Hipermeios
Priscilla Zimmerman
priscila@hipermeios.net
Fone.: (19) 3289-1422
Cel.: (19) 7810-9549 | ID.:
55*96*47890

Tiragem |
05 mil exemplares

A Revista Corporativa é uma publicação da INI2 Implantações Imobiliárias Ltda.



06

11



12

15



16

20



24

28



32

REVISTA
Corporativa

Sumário

06 **Saúde**

Estresse! Movimente-se e administre esse problema

11 **Artigo Jurídico**

Incorporação Imobiliária

12 **Negócios**

Afinal, onde investir?

15 **Artigo**

Onde você quer chegar?

16 **Mercado Imobiliário**

INI2 a serviço do mercado

20 **Perfil**

Paulo Skaf

24 **Sustentabilidade**

Carros elétricos

28 **Social**

Empresa Voluntária

32 **Tecnologia**

A fotografia em tempos de Instagram

CAMPSEG

SERVIÇOS TERCEIRIZADOS



Nossa equipe é orientada a manter sempre uma postura profissional adequada e de alto nível.



Nossos profissionais estão aptos à prestar serviços de qualidade e comprometidos com a excelência na execução dos serviços contratados.

TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS:

PORTARIA | LIMPEZA | RECEPCIONISTA | VIGILANTES
TELEFONISTA | JARDINAGEM | MOTORISTAS
SEGURANÇA PATRIMONIAL



Rua José de Campos Sales, 234 - Sala 01 - Jardim Paraíso - tel. 19.32942214
www.campseg.com

ESTRESSE!

Movimente-se e administre esse problema

Evitar o estresse nos dias de hoje é impossível, mas escapar de suas consequências com atitudes simples é um dever para quem quer uma vida saudável.

"O meu corpo avisou. Passaram-se dois anos desde que fui designado a trabalhar em São Paulo, mantendo uma rotina diária de trânsito, trabalho, trânsito, casa. Em determinada noite eu acordei para ir ao banheiro (...). É o que me lembro, pois no caminho cai desacordado. Sorte o incidente não ter sido grave. Fiz exames de todo tipo, neurológicos, cardíacos, e depois de uma bateria completa, os médicos chegaram ao resultado: o desmaio foi causado pelo estresse."

A situação ao lado foi retratada por Hélio Bazílio, gerente de propriedades da INI2 Implantações Imobiliária. O mal súbito foi o principal aviso de que, se não mudasse o estilo de vida, algo pior estaria por vir. O estresse é comum e os números mostram isso. De acordo com pesquisa realizada pela International Stress Management Association (ISMA-BR), 70% da população economicamente ativa do Brasil sofre de algum mal causado pelo estresse. Segundo a presidente da ISMA-BR, Ana Maria Rossi, o estresse é tudo o que tira o indivíduo de sua rotina, causando ações psicológicas, com diversas consequências, principalmente as físicas. No caso de Bazílio, o fator gerador do mal súbito foi o trabalho, não a atividade em si, mas tudo que norteava o seu dia a dia.

A atividade física é a melhor válvula de escape para o estresse.



Viver sem o estresse causado pelas tarefas diárias é causa sem solução, mas combater suas consequências é possível e fácil, principalmente do ponto de vista físico. "A atividade física é a melhor válvula de escape para o estresse. Não existe nenhum 'remédio' que faça tão bem à saúde mental e física que o exercício físico. Sobretudo, quando se trata de aliviar tensões, melhorar o sono, o humor, a autoestima, a qualidade de vida de um modo geral. Além disso, a produção do cortisol, hormônio ligado ao estresse, reduz, ao passo que aumentam as secreções de endorfina e serotonina, que estão ligados ao bem-estar", orienta Márcio Atalla, personal trainer.



foto: Divulgação | Ana Maria Rossi

Vilão na vida de colaboradores e da saúde financeira das empresas, o estresse surgiu com as mudanças sociais ocorridas, principalmente, a partir dos anos 70. "Os primeiros estudos que apontaram para o surgimento de um mal causado pelo estresse dentro das empresas foram apresentados na década de 70, nos EUA, mas assim como ocorre hoje, as corporações pouco fizeram para sanar esse problema", afirma Ana Maria.

Atrelada ao descaso das empresas, à evolução do mercado de trabalho, à competitividade, e, principalmente às exigências e cobranças das empresas, os males causados por estresse tornaram-se comuns e estão cada vez

Falta de exercício e má alimentação, uma combinação perfeita para que as consequências do estresse apareçam nas questões físicas.

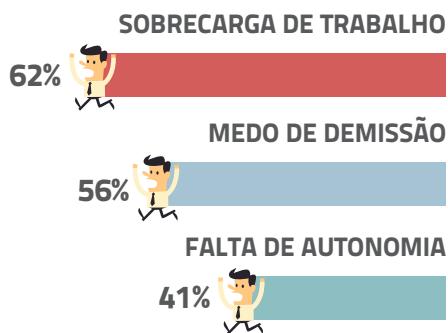
mais presente na vida dos colaboradores. Em pesquisa realizada pela ISMA-BR, em que foram ouvidos mil executivos de empresas sediadas nas cidades de São Paulo e Porto Alegre, o principal motivo para a elevação do grau de estresse foi a sobrecarga

de trabalho, com 62% de respostas positivas dadas pelos entrevistados. Em segundo lugar, com 56%, aparece o medo de demissão, sendo a possibilidade real ou não. E, em terceiro, a falta de autonomia, que é apontada como causadora direta do estresse por 41% dos entrevistados.

As consequências do estresse são inúmeras e acontecem de diferentes modos em cada pessoa. Dentro das questões físicas, para 86% dos entrevistados pela ISMA-BR houve o aparecimento de dores crônicas, como a dor de cabeça; 38% relataram ainda sofrerem algum distúrbio referente ao sono, seja falta de ou a rotina de acordar no meio da noite e não conseguir mais dormir. Destaca-se ainda que para 26% houve alterações gastrointestinais, como o surgimento de úlceras, gastrites etc. Do ponto de vista emocional, 81% dos entrevistados sinalizaram o surgimento ou o aumento da ansiedade; 78% revelaram sofrer de angústia e 73% apontaram que a constante preocupação passou a dominar o humor.

Dentre todos esses dados, o mais alarmante é o reflexo dos males causados pelo estresse. Para 57% dos entrevistados, recorrer ao álcool e também a remédios controlados tornou-se prática comum. Para 53% houve aumento na agressividade e para 32%, apareceram os distúrbios alimentares, com o aumento ou a diminuição do apetite.

MOTIVO NO AUMENTO DO ESTRESSE:



CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS E EMOCIONAIS DO ESTRESSE:

DORES CRÔNICAS

86%

DISTÚRBIO DO SONO

38%

ANSIEDADE

78%

PREOCUPAÇÃO E MUDANÇA DE HUMOR

71%



foto: Divulgação | Hélio Bazin

Após o mal súbito que sofreu, Hélio resolveu mudar drasticamente a sua rotina diária para, em um primeiro momento, recuperar sua saúde e, em seguida, levar uma vida com menos estresse e muito mais saudável.

"Imediatamente após o incidente retomei caminhadas com inícios de corrida e regulei a alimentação. Com isso consegui reverter a curva de engorda e perdi 5 quilos em alguns meses. Mesmo ainda trabalhando em São Paulo, com a rotina de exercícios já implantada, minha qualidade de convívio familiar aos finais de semana melhorou bastante. Mas o processo foi muito duro, tive de mudar minha agenda em São Paulo por questões de trânsito. Acordava às 5 horas da manhã para correr. Corria quatro vezes por semana, no início. Agora tenho corrido três e comecei a fazer hidroginástica. Penso que o processo agora evolui naturalmente", revela Hélio.

Segundo Ana Maria, administrar o estresse não tem segredo, é a junção das atividades de relaxamento com o ato do autoconhecimento. "Conhecer seus limites, respeitar seus limites, ter vida saudável e praticar atividades de relaxamento, é o caminho para gerenciar o estresse", afirma. No caso das empresas, Rossi aponta para a necessidade de mudanças do modelo de gestão. "Ainda hoje temos empresas que não respeitam os limites de seus colaboradores, elevando as horas de trabalho para dez, doze. Esse modelo de gestão causa problemas sérios, afetando diretamente a saúde dos colaboradores, e também da própria instituição", finalizou.

Exercício e alimentação balanceada, o segredo

Por necessidade da empresa, Hélio passou a se deslocar diariamente para São Paulo, saindo de Valinhos, onde mora, às 6 horas da manhã. Após sua jornada de trabalho, que envolvia o trânsito intenso da capital e as demais obrigações, seu retorno para casa se dava sempre após as 19 horas. "Não tinha o hábito de praticar exercícios. Além disso, meus hábitos alimentares nunca foram bons. Sempre gostei de massas e refrigerantes e quando você entra no turbilhão, acaba não prestando atenção no correto balanceamento, descambando como um todo. Em dois anos trabalhando em São Paulo ganhei aproximadamente cinco quilos e o resultado já sabemos", conta Hélio.

Falta de exercício e má alimentação, uma combinação perfeita para que as consequências do estresse apareçam nas questões físicas. Segundo o personal Márcio Atalla, incluir na rotina diária tempo para prática de exercícios e cuidado com a alimentação é de extrema importância. "A prática regular de atividade física não é importante, mas sim fundamental, pois seus benefícios são inúmeros para o corpo e a mente. A atividade auxilia no aumento da autoestima, na qualidade do sono, no combate à depressão, estresse e ansiedade, além de ajudar no controle do colesterol e triglicerídeos", afirma.

A rotina diária de exercícios traz inúmeros benefícios à saúde, além de permitir que o indivíduo não se restrinja a momentos relaxantes, como o de confraternização com a família ou até mesmo com as pessoas do trabalho. Márcio Atalla, por exemplo, não propõe que o indivíduo faça mudanças radicais, mas sim coloque os cuidados com a alimentação e os exercícios em sua rotina. "Não proponho nada radical, nada impossível. Ao contrário, comida é fonte de prazer e tem que fazer parte da vida de uma forma agradável.

Pizza e vinho com os amigos, cerveja com churrasco, são coisas que precisamos ter na vida. Mas não todos os dias, ao final do expediente. Esses momentos são especiais e por isso mesmo não devem se tornar corriqueiros. Até mesmo a preguiça é aceitável uma vez ou outra, um dia que o corpo esteja precisando se recuperar. Mas imagine se diariamente você tomasse chope, comesse no rodízio de pizza? Ou se sua preguiça não fosse embora nunca? O resultado é este que tem se apresentado no mundo e no Brasil:

51% da população com sobrepeso ou obesidade", revela.

Ainda de acordo com o alerta feito por Atalla, dados do IBGE mostram que 59,5 milhões de pessoas sofrem de doenças crônicas no Brasil, ou seja, 31,3% da população. Diante desses números é possível afirmar que administrar o estresse requer alimentação saudável, sem exageros, sem se privar de bons momentos, mas primando sempre pelo consumo consciente.



Movimente-se, mesmo que seja no trabalho

A rotina atribulada do trabalho não pode ser desculpa para a falta de atividade física. Na visão de Márcio Atalla, dentro do próprio ambiente da empresa é possível colocar o corpo em movimento. "Se a empresa não tiver um programa de atividade física, o colaborador pode encaixar algum tipo de exercício em seu dia a dia. Mas apenas com a adoção de pequenos hábitos ao

longo do expediente é possível sair do sedentarismo. Ele deve se levantar de hora em hora e andar alguns metros. Escolher um restaurante afastado na hora do almoço para caminhar distâncias mais longas. Outra boa opção é trocar o elevador pelas escadas. Além de fortalecer a musculatura das pernas, pesquisas sugerem que essa atividade ajuda a diminuir as medidas da cintura. Essas mudanças em seu cotidiano ajudam a aliviar dores, vício de postura e deixam a pessoa mais ativa", afirma.

Por fim, o personal Atalla lembra que "movimentar-se sempre é o melhor 'remédio' para todos os males. Alimentar o corpo com inteligência é tão importante quanto mantê-lo em constante movimento. É a melhor maneira de torná-lo mais eficiente para exercer suas funções de maneira integral. A parte exterior de nosso corpo é um espelho de como ele funciona por dentro. Portanto, cuide-se, movimente-se e viva uma vida muito mais saudável". ●

Incorporação Imobiliária

por Fábio Gindler de Oliveira - Advogado Sócio da Advocacia Hamilton de Oliveira



foto: Fábio Glinder | Divulgação

O projeto de empreender e vender unidades autônomas, sejam elas residenciais ou comerciais, ainda na planta, é um processo muito sério. Ainda bem.

Não são exceções os inúmeros de problemas enfrentados pelo incorporador, desde o início.

Na fase da aquisição do terreno são as certidões que demoram a sair, isso se os serventuários não estiverem em greve, ou em implantação do processo eletrônico na Comarca. Se um dos vendedores for falecido e o inventário não estiver concluído, a dificuldade aumenta. Se houver menor no meio, pior. O Ministério Público diz uma coisa, o Juiz outra. O alvará demora a sair. Escritura lavrada.

O registro é outra novela. Faltou o dígito do RG de um dos vendedores. Retificação da área. Apertem os cintos, o confrontante sumiu.

Enquanto isso o projeto arquitetônico está na Prefeitura para aprovação.

"Comunique-se" daqui, "comunique-se" dali. De uma secretaria à outra. Condepacc, naquela esquina Caetano compôs o samba. O Ministério Público, de novo. Doação de diretriz viária, contra partida, meio ambiente, e com razão. Na sequência, o alvará de construção e as licenças, prévia, de instalação e execução. "Comunique-se", de novo. As certidões mais uma vez, agora do incorporador e dos seus sócios, esposas, filhos, netos. Cinco dias uma, dez a outra. Muita insistência. Saiu. Com a última, a primeira já venceu. Começa

tudo de novo. Toda a documentação em mãos, a hora e a vez do Cartório de Registro de Imóveis. A penúltima palavra, porque a última é Dele.

Exigências daqui, exigências dali, inúmeras reentradas, o seis pela meia dúzia, o dígito do RG novamente, a certidão certificando a certidão. Pronto, incorporação registrada! As vendas estão liberadas. Corretores em polvosa!

Tudo isso, a testar a paciência do incorporador e do investidor, é para garantir ao adquirente, o consumidor lato sensu, que aquilo que foi comprado na planta, e que ainda não existe de fato, será devidamente entregue, nos termos prometidos, no prazo, e com total segurança. ●

Afinal, onde investir em 2013 conheça e entenda todas as opções que o mercado oferece

**Com a desaceleração
da economia
brasileira em 2012,
uma dúvida pairou
sobre o investidor: e
agora, onde devo in-
vestir meu dinheiro?**

Especialistas não apostam em um retrocesso. Menos ainda que o brasileiro volte a ser conservador e apostar apenas na poupança, porém, reforçam a necessidade da tomada de decisão com cautela ao longo deste ano.

Apesar do "PIBinho" de 2012, que resultou em um crescimento econômico abaixo de 1%, a expectativa é que para 2013 haja uma retomada da economia, embora nos últimos quatro anos, o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) tenha tido grande variação (veja a evolução do PIB dos últimos dez anos no infográfico). "A inflação está relativamente alta e o governo está evitando tentar combatê-la, aumentando a taxa básica de juros (política econômica tradicionalmente usada). Por outro lado, o governo tem

trabalhado para fomentar o crescimento econômico brasileiro o que nos faz acreditar que teremos um bom segundo semestre em 2013", afirma Filipe Arruda, economista e diretor de operações da Miura Investimento.

Antes de aplicar o dinheiro é importante que o investidor conheça e entenda todas as opções que o mercado oferece, para escolher com segurança aquela que melhor se encaixa dentro dos seus objetivos. É preciso avaliar o tempo que se deseja manter o dinheiro aplicado e também todas as taxas que envolvem as aplicações. As possibilidades mais comuns para aplicações são as seguintes: Fundo de Renda Fixa, Fundo Referenciado DI, Fundo de Ações, CDB e Poupança (confira detalhamento no infográfico - pág. 14).

Ajuda de um especialista é fundamental para entender os riscos e benefícios do investimento.

Quando se fala em investimento, economistas indicam que é importante procurar ajuda e não ficar restrito apenas aos gerentes dos bancos. "Hoje em dia existem novos produtos de investimento no mercado e a ajuda de um especialista é fundamental para entender os riscos e benefícios de cada um. É bom evitar a ajuda da internet na procura de investimentos porque existe muita informação errada que pode gerar prejuízo para o investidor", aconselha Arruda.

"O governo tem trabalhado para fomentar o crescimento econômico. ,,"

Especialistas apontam que fundos de investimentos atrelados à inflação serão os mais rentáveis ao longo dos próximos meses, ainda mais se a taxa básica de juros se mantiver em 7,25%. "Essas opções deverão ser mais vantajosas, uma vez que a expectativa é de aumento da inflação, a partir do aquecimento da economia e com a taxa de juros baixa", prevê Arruda.

Além dos fundos baseados na inflação, outras opções aparecem com boas perspectivas de lucros reais. "Fundos de investimentos imobiliários são uma boa opção para quem pretende novas formas de investimento. Esses fundos são negociados em Bolsa de Valores e muitos têm apresentado um bom rendimento. Mas é importante ficar atento, pois existem muitas opções. É necessário conhecer esses produtos, para que a aposta não seja errada", aconselha.



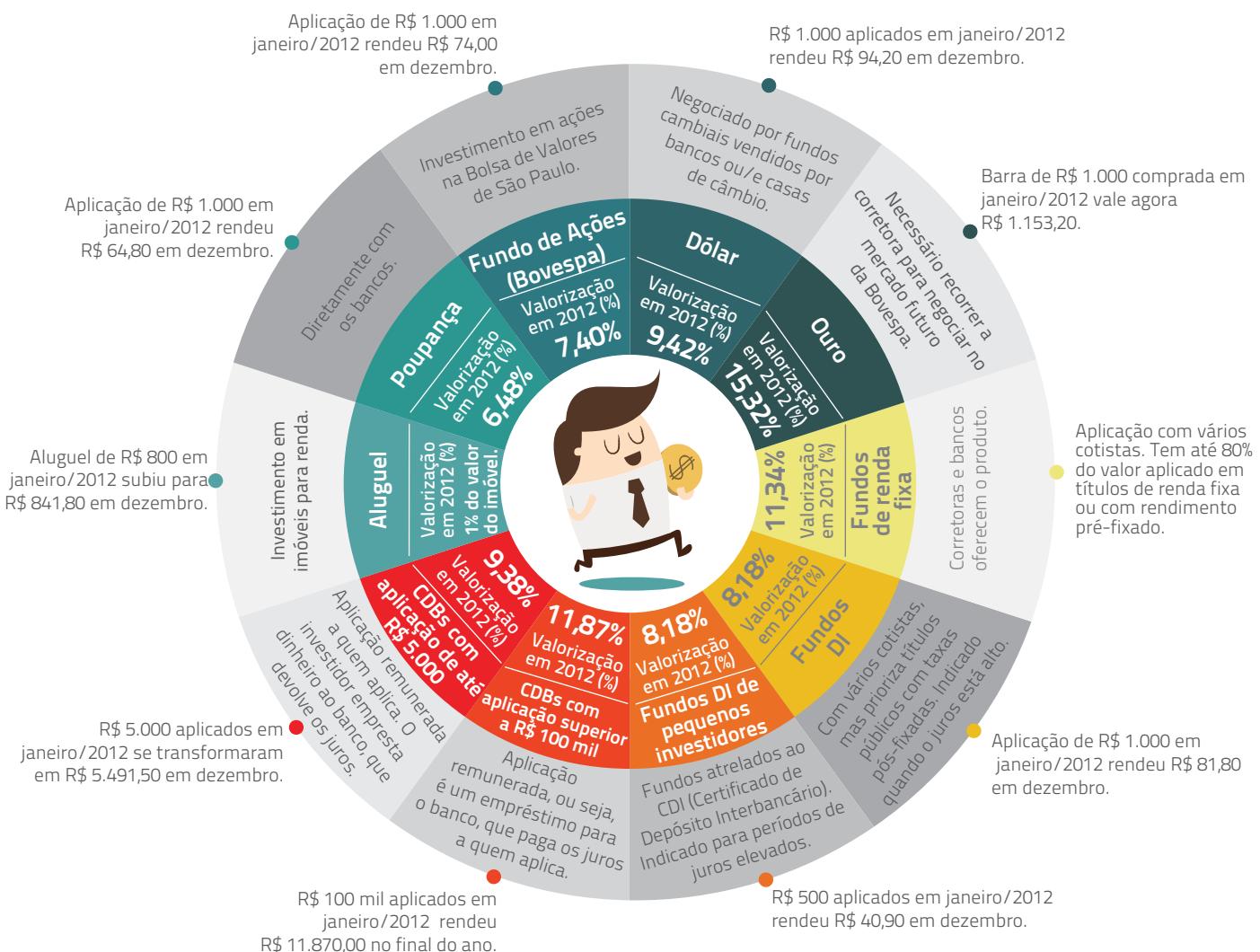
foto: Divulgação | Filipe Arruda



EVOLUÇÃO DO PIB de 2003 a 2013 (EXPECTATIVA) -Variação anual em %

Fonte: Fundação Getúlio Vargas | FGV





Poupança ou Previdência Privada?

Pensar no futuro para manter o padrão de vida conquistado ao longo da vida profissional, essa é uma premissa de 10 entre 10 brasileiros. Ter uma renda complementar é mais uma forma de alcançar este objetivo. Sendo assim, dois investimentos tradicionais no Brasil são colocados frente a frente para saber, definitivamente, qual a melhor opção: **Poupança x Previdência Privada**.

Neste caso a questão considera que o investidor não precisará do dinheiro em curto prazo, ou seja, ele usará somente quando tiver "pendurado as chuteiras". Sendo assim, especialistas apontam que a Previdência é a melhor opção, devido a sua maior rentabilidade. Enquanto a poupança fechou o ano

rendendo pouco mais de 6%, alguns fundos de Previdência Privada rendem até 15%.

Apesar disso, ainda existem muitos mitos em torno da Previdência Privada, que acabam por afastar o investidor desse produto. Questões relacionadas a idade e o quanto é necessário investir, acabam por gerar incertezas e desistímulos por parte do investidor, principalmente os que estão começando a aplicar o dinheiro.

Cabe lembrar que quanto mais cedo planejar a aposentadoria, melhor. Porém, quando se trata de Previdência Privada, ter mais de 45, 50 anos não significa que não haverá retorno que garanta uma boa aposentadoria, ainda mais com a alta perspectiva de vida do brasileiro. Do ponto de vista do valor necessário para investir, isso varia de

plano para plano, mas atualmente existem instituições financeiras que permitem planos a partir de R\$ 30 por mês, ou seja, está acessível a todos.

Algumas vantagens são encontradas somente nesse produto, tais como a possibilidade de migrar de uma instituição para outra, sem onerar o rendimento, além da autonomia do investidor, que decide quando quer receber a renda.

Mas, como todo investimento, é necessário conhecer bem o produto para que não hajam surpresas desagradáveis. A Previdência Privada é um produto taxado, ou seja, é cobrada a taxa administrativa, que também varia de instituição para instituição. Sendo assim, é aconselhável a consulta em mais de um plano, para ter certeza da vantagem. ●



Aonde você quer chegar?

por Cristina Gomes - Diretora da empresa ASAS Desenvolvimento Humano

Em minhas palestras com o tema "**Aonde você quer chegar?**", inicio com a pergunta do tema para a plateia: "Quem sabe aonde quer chegar daqui um ano?"

A minoria levanta a mão e a maioria faz um movimento com a cabeça de que não sabe.

Eu fico aqui me perguntando, por que a maioria das pessoas não estipula metas para suas vidas? Por que não colocam o sonho no papel? Por que não assumem aquilo que realmente querem?

O início do ano é uma época ideal para refletir, traçar metas e mudar padrões de comportamentos que nos fazem mal. É um ótimo momento para tomar decisões e elaborar novos paradigmas, abandonando definitivamente o lado de vítima e assumindo nossas vontades e desejos.

Lendo uma matéria sobre Gina Broke, a maquiadora de Madonna e de outras celebridades, ela conta que, ao entregar seu portfólio, dizia que gostaria de trabalhar com celebridades icônicas, mas nunca imaginou que seu desejo pudesse se tornar realidade – e em poucos dias, estava em um avião rumo

a Londres para maquiar a cantora. Desejar é o primeiro passo. Deseje, marque datas, prepare-se! ! ! Sempre esteja preparado.

Que tal começar, aqui e agora, escrever o que realmente deseja, montar um plano de ação e ir a luta, ao trabalho, sem medo e, principalmente, sem vergonha de errar? Tente, ouse e faça a diferença.

Não existe problema nenhum em começar com um grande sonho – o sonho é o ponto de partida. Em seguida, desenvolva metas e divida os passos a serem tomados em prazo curto, médio e longo. Levante todas as questões que precisa para chegar até sua meta, responda a todas, monte um plano de ação e, claro, tenha o plano B e, se for preciso, o plano C, D e assim por diante.

Para ajudar nas respostas, coloque-se mentalmente na meta, envolva-se, sinta como será alcançá-la, sinta todo prazer em conquistá-la, assim as respostas ficarão mais claras e as ações, mais fortes.

Divulgue para as pessoas sobre suas metas, peça ajuda, opiniões, feedbacks. Leia, leia muito, pesquise e estude

sobre os assuntos que lhe ajudarão a chegar até elas.

Não fuja dos desafios e do estresse, enfrente-os! ! Eles lhe deixarão mais forte.

Aproveita a jornada até chegar lá. A jornada é a melhor.

Comemore todos os passos alcançados e não precisa ser nenhuma comemoração cara; na ASAS, temos vários sinos espalhados pelo escritório e, a cada vitória, saímos tocando e comemorando, o ambiente fica feliz, agradável e estimulante. Existem mil maneiras de comemorar, apenas não deixe de comemorar a cada etapa vencida.

Um sonho bem traçado e planejado pode, sim, ser realizado! ! Vá em frente, apenas não deixe de sonhar e de ter metas na sua vida.

Vamos começar? Separe 10 minutos para você, durante os próximos 10 dias; nesses 10 minutos por dia, só seus, você vai trabalhar em sua metas. **Metas são sonhos dotados de pernas!**

Boa sorte! ●

A ASAS Desenvolvimento Humano é uma empresa especializada em Treinamentos e Desenvolvimento de Equipes Profissionais.

**Aonde você quer chegar?
Dê asas a todo seu potencial.**

Nossas soluções:

- Treinamento e Desenvolvimento de Equipes Profissionais
- Coaching de Equipes • Coaching de Carreira
- Coaching Profissional • Consultoria em RH • Palestras



INI2 a serviço do mercado empresa investe em pesquisa e divulga relatório sem precedentes na região

Nesta edição da Revista Corporativa a INI2 apresenta um encarte com um estudo com informações do setor imobiliário da Região Metropolitana de Campinas (RMC).

Trata-se de um relatório que, em sua primeira edição, vai abordar as questões sobre o tamanho do mercado e que poderá sanar as dúvidas dos investidores que pretendem conhecer a região.

Realizado pela INI2, a coleta de dados foi feita pela Datastore utilizando o padrão de classificação de empreendimentos da Escola Politécnica da USP (POLI), sob a coordenação do professor Cláudio Tavares de Alencar, o estudo mapeia o mercado imobiliário na cidade de Campinas com o intuito de mostrar aos empreendedores uma visão completa da atual situação. "Queremos apresentar ao nosso público um diferencial na informação. Trata-se de uma pesquisa inovadora para a região,

algo novo e que certamente vai agregar valores aos projetos, além de auxiliar na tomada de decisões de onde e como investir", disse Carlos Corsini, sócio-diretor da INI2.

Na primeira fase, a pesquisa pretende revelar os dados sobre o potencial da região em apresentar opções para empreendimentos corporativos. Nesse primeiro relatório será possível encontrar dados como a taxa de vacância, por exemplo. *"Em Campinas possuímos em média 416.795 m² de estoque de salas corporativas, sendo que somente 92.520 m² estão vagos, com uma média geral de 20% de vacância. Exibimos no relatório as informações complementares como vacância e estoque por região, assim como os valores de locação e venda"*, afirma Corsini.

A pesquisa pretende revelar os dados sobre o potencial da região.



Centro de Campinas |

1.997

unidades

118.326 M²

ao todo em

37

empreendimentos

6,5%

de vacância

Na Região de Campinas |

416.795 M²

de estoques de salas corporativas

92.520 M²

estão vagos

20%

de vacância





foto: Divulgação | Cláudio Tavares

Corsini foi ainda mais específico ao falar sobre as regiões com maior taxa de ocupação, outro dado que estará disponível no relatório da pesquisa. *"Percebemos que as regiões com maior taxa de ocupação são as que estão com serviços e estruturas totalmente estabelecidos, caso do centro de Campinas. No total, são 1.997 unidades. Juntas, elas somam 118.326 metros quadrados distribuídos em 37 empreendimentos corporativos. A taxa de vacância nesse cenário é uma das*

mais baixas do município. Apenas 6,5% da área central está disponível para locação e venda", revelou Corsini.

Do ponto de vista técnico, o método da pesquisa utilizada foi o Delphi, empregado no desenvolvimento de dissertações de mestrado na USP e que originou o sistema de classificação. O Delphi é uma metodologia de pesquisa que trata de problemas complexos e busca convergência de opiniões de especialistas no assunto.

A pesquisa em questão está na segunda fase. De acordo com o professor Alencar, essa nova etapa consistirá em uma análise mais profunda dos empreendimentos. *"Permitirá medição periódica de desempenho de cada segmento do mercado para melhor entender suas causas e possíveis consequências. É importante porque, através dessas informações, será possível estabelecer ações que visam um posicionamento para os agentes do mercado"*, disse. ●

Nosso conhecimento sobre o mercado está ainda maior!

Com 10 anos de experiência, mais de **500.000 m²** de área corporativa administrada e líder na RMC em serviços imobiliários corporativos, a INI2 mapeou os edifícios comerciais de Campinas através de uma pesquisa inédita na Região, diferenciando nossa consultoria imobiliária, pautada em um **sistema de inteligência único no mercado.**

Em breve o Relatório INI2 2012 completo do mercado imobiliário corporativo de Campinas.

INI2, empresa especialista na RMC em administração de Propriedades e Consultoria Imobiliária

Entre em contato com a INI2 e conheça os **serviços imobiliários inteligentes**

Consultoria Imobiliária

- ▶ Locação, aquisição e venda de ativos imobiliários;
- ▶ Renegociação de contratos de locação;
- ▶ Pesquisa e relatórios de mercado;
- ▶ Estudo para realocação e instalação de empresas.

INI2 Implantações Imobiliárias

Rua Doutor Sylvio de Moraes Salles, 95 - Cambuí Campinas (SP)

Contato

(19) 3794 2307 ou (19) 3794 2308

imobiliaria@ini2.com.br

www.ini2.com.br

Gerenciamento de Locação

- ▶ Controle e cobrança de aluguéis;
- ▶ Revisão de contratos;
- ▶ Laudos de vistoria;
- ▶ CRM ativo com o inquilino.



Entrevista

A Revista Corporativa entrevistou Paulo Skaf, empresário do ramo têxtil, político e presidente da Fiesp, Ciesp, Sesi e Senai.

"A situação atual da indústria doméstica é alarmante e medidas devem ser tomadas com maior urgência a fim de que essa situação não se degrade ainda mais. O Brasil não pode se dar o 'luxo' de continuar a perder a diversificação industrial que construiu em décadas anteriores. A indústria é um patrimônio do Brasil".

Paulo Skaf à Revista Corporativa.

É preciso encontrar soluções que aumentem a competitividade da economia brasileira.

A Revista Corporativa entrevistou Paulo Skaf, empresário do ramo têxtil, político e presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), do Serviço Social da Indústria (Sesi-SP), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-SP) e do Instituto Roberto Simonsen (IRS), desde setembro de 2004, sendo reeleito, por mais quatro anos, em abril de 2011.

Sua experiência e colaboração para o desenvolvimento industrial brasileiro rendeu o convite por parte do Partido Socialista Brasileiro (PSB) para a candidatura ao governo do Estado de São Paulo nas eleições realizadas em 2010, sendo essa a primeira experiência como candidato de fato.

Na entrevista que segue Skaf fala sobre o crescimento econômico brasileiro e a importância da participação do

Estado de São Paulo no PIB (Produto Interno Bruto) Nacional. Opina sobre a queda da produção industrial, principalmente a de transformação (tipo de indústria que transforma matéria-prima em produto final ou intermediário para outra indústria de transformação), apontando fatores e possíveis incentivos para gerar a retomada do crescimento industrial paulista.

Outro ponto importante para o desenvolvimento do país é a questão energética. Sobre isso, Skaf fala sobre a redução das tarifas anunciadas pelo governo, apoiada por ele, e seus possíveis impactos na economia. Por fim, o Presidente da Fiesp faz uma análise do "Custo Brasil", dos fatores que dificultam a competitividade brasileira no mercado exterior e quais são suas expectativas para o setor industrial ao longo de 2013. Confira.



foto: Júnior Ruiz | Paulo Skaf

Crescimento econômico

Revista Corporativa (RC) - Paulo Skaf, em 2012 o Brasil vivia a expectativa de registrar um PIB acima dos quatro pontos percentuais, porém, o que se viu foi um crescimento de apenas 0,9%. Quais os reais motivos que fizeram o crescimento econômico brasileiro desacelerar?

Paulo Skaf - A nossa expectativa para a atividade econômica em 2012 era menos otimista, acreditávamos que o crescimento do PIB seria de 2,6%. O baixo crescimento do PIB em 2012 foi reflexo do fraco desempenho da indústria de transformação e dos investimentos que apontaram recuo de 2,2% e 4,3%, respectivamente. A materialização de um crescimento mais forte do PIB em 2012 dependia de uma retomada vigorosa da indústria de trans-

formação e dos investimentos, cenário que não se confirmou.

Nos últimos anos a indústria de transformação vem sendo asfixiada pela perda de competitividade, decorrente de uma taxa de câmbio sobrevalorizada, uma carga tributária elevada, uma infraestrutura precária, e uma taxa de juros elevada. Nesse contexto, o crescimento do consumo em 2012, que apresentou bom resultado, foi atendido em grande medida pelas importações e, portanto, o crescimento da indústria doméstica vazou para o exterior, impedindo dessa forma um crescimento mais robusto do PIB em 2012. A perda de competitividade da indústria de transformação, e o consequente baixo dinamismo do setor, têm reflexos diretos sobre os investimentos na medida em que provoca a deterioração da confiança do empresa-

riado industrial fazendo com que esses posterguem ou adiem seus projetos de investimento.

Além disso, não podemos desprezar os efeitos sobre a atividade doméstica do cenário econômico global, fragilizado e cercado de elevada incerteza. Por exemplo, a desaceleração do crescimento da economia argentina teve impacto negativo relevante sobre a indústria de transformação em 2012. As exportações brasileiras em volume de manufaturados para a Argentina recuaram 23,5% em 2012, na comparação com 2011. Estimamos que essa retração das exportações para a Argentina teve contribuição negativa de 0,7 p.p. sobre a redução de 2,2% da indústria de transformação para 2012.

RC - O PIB paulista cresceu 1,3% no ano de 2012, 0,4 pontos acima do PIB brasileiro. Setores como o de serviços e o de agropecuária foram responsáveis por essa expansão. O Estado de São Paulo poderia crescer mais? Por quê?

Paulo Skaf - O PIB paulista cresceu 0,4 pontos percentuais acima do PIB nacional, mas a indústria apresentou queda de 1,9%, segundo dados do Seade. Esse resultado reflete as dificuldades que a economia em geral, e a indústria de transformação em particular, tem enfrentado. Certamente São Paulo tem enorme potencial para apresentar um crescimento mais forte, mas por ser o Estado mais industrializado do país os obstáculos enfrentados pela indústria de transformação tem um impacto negativo maior sobre o Estado. De acordo com o IBGE, em 2010 a indústria de transformação paulista representou 39% do valor total produzido pela indústria de transformação no país. Em decorrência da importância da indústria paulista para o Brasil, condições mais favoráveis à sua produção teriam resultado em um PIB maior para o estado assim como para o país.

Setor Energético

RC - Um dos fatores que geraram otimismo no setor industrial e de mais setores no país foi a redução das tarifas energética anunciada pelo governo. O setor industrial sentirá os impactos desta medida? Quais os benefícios que ela trará diretamente e indiretamente?

Paulo Skaf - A tarifa industrial brasileira era a terceira mais cara do mundo. A campanha da Fiesp e as medidas tomadas pelo Governo resultaram em redução histórica de 20,2% nas contas de luz de todos os brasileiros. Os custos para a indústria eram altos e afetavam diretamente a produção, que precisava concorrer com produtos importados, de países onde essa conta é bem mais razoável. O desconto da energia para um preço mais justo, a desoneração de encargos e a redução dos juros certamente retomarão a

competitividade da indústria nacional, revertendo o quadro de desindustrialização observado nos últimos anos. Pela importância da energia elétrica na economia, essa redução reverberará. Produtos e serviços indexados serão os primeiros a manifestarem esse efeito, pois a energia tem grande influência nos índices de inflação, como o IGPM e IPCA. Além disso, há natural redução em serviços públicos que utilizam a energia como insumo, por exemplo, no saneamento básico. Nos produtos industrializados de origem nacional também haverá impacto positivo. Com esse desconto em cadeia, os custos de produção serão menores, com consequente repasse aos consumidores finais em razão do mercado. A competição regulará esses preços.

Não faltam oportunidades de geração de energia elétrica limpa. O Brasil ainda possui 75% de seu potencial hidrelétrico para ser aproveitado.

RC - Do ponto de vista da produção energética, o que evidencia a possibilidade de novos apagões. O governo afirma o contrário, embora em 2012 tenham ocorrido diversos problemas. Qual o real quadro do setor no país?

Paulo Skaf - Não existe risco de se repetir o racionamento de 2001. O Brasil tem o planejamento energético, em que a geração e a transmissão são previstos com, pelo menos, 10 anos de antecedência. Os leilões de energia, realizados periodicamente dão viabilidade à implantação desses empreendimentos.

O risco de racionamento, amplamente discutido no início deste ano, foi anunciando por alguns a partir de uma comparação simples e errada, baseada apenas no nível dos reservatórios. Hoje o sistema elétrico nacional possui

mais capacidade de geração termoelétrica do que em 2001 e estão cumprindo seu papel de fornecer energia em situações de seca prolongada, quando os reservatórios estão baixos.

Preocupa-nos, entretanto, a tendência atual de construção de hidroelétricas sem reservatório. Nos últimos anos o Brasil tem feito uma escolha errada na expansão da energia hidrelétrica, adotando as usinas a fio d'água, ou seja, sem reservatórios. Essa característica deixa o sistema muito mais instável, com a utilização cada vez maior das térmicas, mais caras e mais poluentes.

O Brasil tem potencial enorme de geração hidrelétrica, precisamos aproveitá-la de forma coerente. Eliminar a possibilidade de construir reservatórios, maneira mais sensata de armazenar energia, por pressões de grupos ambientalistas ou ONGs cuja motivação é estranha aos interesses da nação, é inaceitável. Com escolhas erradas seremos cobrados pelas futuras gerações.

RC - Se o Brasil tivesse várias formas de captar e gerar energia, se as tecnologias fossem difundidas em todo o território, o crescimento econômico seria maior? Por que isso não acontece?

Paulo Skaf - O Brasil tem uma matriz energética bem diversificada e distribuída, além de ser uma das mais limpas do mundo, graças às hidrelétricas na eletricidade e aos biocombustíveis nos transportes.

Não faltam oportunidades de geração de energia elétrica limpa. O Brasil ainda possui 75% de seu potencial hidrelétrico para ser aproveitado, centenas de MW potenciais de eólica que, no Brasil, tem o menor custo de instalação. Outra fonte promissora é o gás natural que, apesar de ser fonte fóssil, é uma das menos agressivas ao meio ambiente, considerada a fonte de transição para as energias renováveis. Ou seja, o país tem enorme potencial de geração barata e com baixa emissão de gases de efeito estufa. É preciso aproveitá-las.



foto: Júnior Ruiz | Paulo Skaf

RC - Quais as novas tecnologias que deveriam ser exploradas para que o país pudesse captar energia, evitar apagões e, quem sabe, reduzir ainda mais os custos para as empresas?

Paulo Skaf - A energia hidrelétrica será preponderante na matriz elétrica no Brasil. Essa é uma vantagem comparativa do país, com grande potencial de energia limpa, segura e de baixo custo.

Entretanto, como tem feito nos últimos anos, o Brasil deve buscar a diversificação, desde que competitiva, e que garanta a modicidade tarifária, por meio do aproveitamento ótimo das potencialidades regionais, como a eólica no nordeste, por exemplo.

Produção Industrial

RC - A produção industrial brasileira não tem acompanhado o rápido crescimento do consumo interno. O fraco desempenho da indústria de transformação brasileira pode ser atribuído fundamentalmente ao Custo Brasil? Qual seria o caminho para melhorar este cenário?

Paulo Skaf - Sem dúvida de que o fraco desempenho da economia brasileira decorre da existência de grandes obstáculos – sintetizados na expressão “Custo Brasil” – que impedem o pleno crescimento dos setores, principalmente da indústria de transformação. O alto custo de produção que a indús-

tria de transformação enfrenta impede a existência de uma concorrência em igualdade de condições no mercado doméstico. Some a isto uma taxa de câmbio que se manteve apreciada durante muito tempo, e está aberta a porta para a invasão dos produtos importados.

E os caminhos para melhorar este cenário são a elevação dos investimentos em infraestrutura, reformas na tributação destinadas a reduzir a carga tributária, redução da burocracia, manutenção da taxa de câmbio e dos juros em níveis competitivos, entre outras medidas. Por exemplo, a infraestrutura deficitária tem forte impacto negativo para a produção, elevando os custos para a indústria. Esperamos que os programas de investimento em logística anunciados pelo governo possam ser implementados o mais rápido possível, e possibilitem a superação desse obstáculo.

Algumas medidas foram adotadas pelo governo no sentido de reduzir o “Custo Brasil” e temos boas expectativas sobre os efeitos positivos delas, mesmo que o crescimento de 2013 ainda seja moderado. A desoneração da contribuição patronal sobre a folha de pagamento foi uma decisão acertada, assim como a redução da tarifa de energia elétrica, luta encampada pela Fiesp com sucesso e que trouxe benefícios tanto para as famílias quanto para as empresas. Além disso, a redução da taxa de juros, embora acima do nível vigente nos mercados internacionais, resultou em queda no custo de capital para as empresas.

Em consequências dessas medidas e da efetivação dos investimentos em infraestrutura esperamos a recuperação da confiança por parte dos empresários e, dessa forma, a retomada do crescimento dos investimentos. No entanto, não podemos nos enganar e outras reformas são fundamentais e urgentes, principalmente àquelas relacionadas com a abusiva carga tributária e a complexa burocracia, que incidem mais pesadamente sobre a indústria.

RC - O "Custo Brasil" tem sido recorrentemente apontado como a principal causa da perda de competitividade da economia, e, sobretudo, da indústria de transformação, abrindo espaço para a entrada de produtos industrializados, como os chineses, por exemplo. Como combater esse fenômeno para voltar a fortalecer a indústria nacional?

Paulo Skaf - De meados da década de 1980 até atualmente, a contribuição da indústria para o PIB brasileiro caiu pela metade. Era de 27%, em média, e hoje é de 13%. Se continuar nessa tendência, a expectativa é que na década de 2020 passará a contribuir com menos de 10%. Considerando a característica do setor industrial como maior multiplicador da economia entre os demais setores, essa redução significa uma diminuição no dinamismo da economia brasileira e na sua potencialidade de desenvolvimento social e econômico.

Esse quadro foi proporcionado não só por fatores externos, mas, principalmente, por um conjunto de fatores internos que se denomina "Custo Brasil". Mais recentemente (nos últimos cinco anos), a valorização do real se somou ao "Custo Brasil" e intensificou esse processo de perda de competitividade da indústria brasileira, tanto no mercado internacional quanto no mercado doméstico. Segundo estudo publicado pela Fiesp, o "Custo Brasil" somado a valorização do real, gera uma diferença, para mais, de 35,4% no preço do produto brasileiro ante o produto importado no mercado doméstico. Isto é, se formos a um supermercado e na gôndola encontrarmos dois produtos similares, sendo um nacional e outro importado, o nacional custará R\$ 10,0 e o importado R\$ 6,46.

Atualmente o governo federal tem realizado alguns ajustes que tendem a reduzir o "Custo Brasil". No entanto, alguns são tímidos e outros têm prazo mais longo para surtir resultados mais expressivos. Pode-se citar a substituição da contribuição do INSS sobre a folha de pagamento por uma alíquota sobre o faturamento de determinados setores econômicos, a redução do custo da tarifa energética para consumidores residenciais e não

residenciais (promovido principalmente pela atuação da Fiesp), a redução da taxa básica de juros para níveis mais adequados (porém, ainda elevados em comparação à média mundial), a atuação do BNDES e dos bancos públicos na oferta de crédito ao sistema produtivo, os investimentos em infraestrutura trazidos pelo PAC, a MP dos portos que, caso aprovada, será um importante passo à melhoria da logística para a circulação da produção e redução dos custos, o projeto de unificação da alíquota interestadual do ICMS em discussão no Senado (o que deve ser realizado com urgência), entre outras medidas na agenda do governo que poderão promover uma melhor competitividade à indústria nacional e gerar reflexos positivos para toda a economia doméstica em um médio prazo.

O Brasil não pode se dar ao "luxo" de continuar a perder a diversificação industrial que construiu em décadas anteriores. A indústria é um patrimônio do Brasil.

Há, portanto, a necessidade de se intensificar e acelerar as medidas para o ajuste econômico brasileiro. Muitas dessas medidas trarão eficiência não só para a indústria doméstica, mas também para os demais setores e as famílias brasileiras.

A situação atual da indústria doméstica é alarmante e essas medidas devem ser tomadas com maior urgência a fim de que essa situação não se degrade ainda mais. O Brasil não pode se dar ao "luxo" de continuar a perder a diversificação industrial que construiu em décadas anteriores. A indústria é um patrimônio do Brasil.

RC - A trajetória do desenvolvimento das principais economias do mundo indica que a taxa de câmbio valorizada não é benéfica ao crescimento de longo prazo, sobretudo pela limitação que impõe à atividade industrial. Como você vê as medidas do governo nesta área? Você acredita que haverá mudanças significativas neste aspecto visando uma retomada do crescimento industrial?

Paulo Skaf - No médio e longo prazos, a taxa de câmbio valorizada promove uma desvantagem ao produto doméstico ante o produto importado, principalmente em uma economia em que há deficiências estruturais que encarecem a sua produção ante a de outras economias concorrentes, como é o caso do Brasil. Nesse cenário, a valorização da moeda doméstica induz ao consumo de bens importados, reduzindo a produção local. Como resultado, o empresário doméstico tem um cenário de queda no seu nível de produção, desestimulando o investimento na sua planta produtiva. É o que se observa atualmente no Brasil. Segundo dados publicados pelo IBGE, em 2012, ante 2011, o volume de produção da indústria de transformação recuou 3% e o investimento em máquinas e equipamentos recuou 9%. No mesmo período, o volume de vendas do comércio varejista cresceu 8% atingindo um patamar de vendas nunca antes observado. Já o volume de produção da nossa indústria recuou para o nível de 2007, um retrocesso de seis anos.

Já tardiamente, em 2012, o governo federal tomou algumas medidas que convergiram a taxa de câmbio para um patamar menos prejudicial à indústria doméstica. Na média desse ano a taxa de câmbio foi de R\$ 1,95 contra a média de R\$ 1,67 ao longo de 2011. Alguns economistas e estudos aparam que há ainda necessidade de uma desvalorização de cerca de 30%, o que daria uma taxa entre R\$ 2,60 e R\$ 2,70. Não há consenso quanto ao nível ideal, porém, o nível atual está longe de ser um nível que proporcione competitividade ao produto nacional tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

No início de 2013 a taxa de câmbio oscilava entre R\$ 2,00 e R\$ 2,10. Entretanto, o Banco Central alterou sua estratégia o que fez com que a taxa de câmbio convergisse para o patamar de R\$ 1,90 e R\$ 1,95. Há uma preocupação, por parte do setor industrial, quanto às recentes declarações do BC que pode, na próxima reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), elevar a taxa básica de juro, ainda uma das mais altas entre as principais economias, com indústrias concorrentes com as indústrias brasileiras, o que pode contribuir para valorizar ainda mais o nível da taxa de câmbio.

Acreditamos que há espaço para ajustar a taxa de câmbio para um nível mais adequado. Porém, não podemos imaginar que apenas a desvalorização do real será suficiente para retomar o crescimento da indústria nacional. O Brasil necessita de importantes ajustes estruturais e sistêmicos na sua economia, como mencionado anteriormente.

RC - Para finalizar, quais são as perspectivas do setor industrial para o ano de 2013? Para onde ela caminhará?

Paulo Skaf - Primeiramente, é preciso encontrar soluções que aumentem a

competitividade da economia brasileira, em várias áreas, a exemplo do que o governo faz em energia elétrica. Temos de buscar agora ampliação da competitividade brasileira por meio da redução de custos nos portos do país, além do combate constante à alta carga tributária, burocracia elevada, juros ainda entre os mais altos do mundo, câmbio instável, infraestrutura deficiente e o preço do gás. Para 2013, a Fiesp e a Ciesp calculam que a indústria de transformação vai crescer 2,4% e o PIB deve avançar 3,0%. Sem essas medidas, não retornaremos os níveis de crescimento que o Brasil precisa. ●



foto: Júnior Ruiz | Paulo Skaf

Informação RC

O que é o Custo Brasil?

Muito se ouve falar, mas pouco se sabe sobre o significado do chamado Custo Brasil. Trata-se de um termo utilizado para descrever o conjunto de dificuldades estruturais, burocráticas, ideológicas e econômicas que encarecem o custo de vida e barram os investimentos no Brasil, dificultam o desenvolvimento nacional, aumentam o desemprego, o trabalho informal, a

sonegação de impostos e até mesmo a evasão de divisas.

Do ponto de vista do comércio internacional, o chamado Custo Brasil evidencia as deficiências de infraestrutura logística e transporte em nosso País, por exemplo. São muitas as consequências do caos logístico em que nos encontramos. Mas é preciso baixar o Custo Brasil para gerar desenvolvimento econômico, ampliar as atividades de comércio exterior e melhorar as relações internacionais com os demais países.

Projetos estão em andamento para amenizar as deficiências enfrentadas por operadores logísticos e transportadores, indústria, comércio e comércio exterior. Mas ainda são necessários projetos e ações voltadas à melhoria da infraestrutura, fundamental para a competitividade do país. Recentemente o governo conseguiu a aprovação pelo Senado da medida provisória que desonera as empresas da tributação sobre a folha de pagamento de setores como transporte e engenharia, em uma clara ação que visa diminuir o custo Brasil.

Carros elétricos, novo passo para uma vida sustentável

A tecnologia está chegando ao país e a perspectiva para utilizar carros elétricos começa a se tornar realidade.

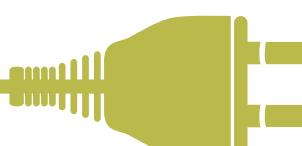
Realidade há décadas no mercado internacional, os carros elétricos começam a chegar ao Brasil, ainda que de forma lenta, mas com boas perspectivas futuras. Com experiências em andamento nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, os veículos totalmente elétricos estão chegando a Campinas graças à parceria entre a prefeitura municipal, a CPFL Energia, a Secretaria de Estado de Energia e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O prefeito Jonas Donizette (PSB) anunciou recentemente que utilizará em seu governo carros elétricos como veículos oficiais. A ideia de inserir este tipo de automóvel na frota oficial surgiu durante a elaboração do seu plano de governo. "A integração desses

veículos à frota é parte do projeto de dar sustentabilidade à administração, colocando na sua rotina o uso de energia limpa, de forma a reduzir as emissões de carbono", afirmou.

Segundo o chefe do Executivo campineiro, a frota não trará custo algum para a cidade. "Serão incorporados pelo menos 20 veículos movidos à energia elétrica, sem custos, pois o projeto será bancado por um fundo da Aneel criado justamente para esse tipo de ação", disse o prefeito.

O projeto prevê a criação de 12 pontos de recarga, sendo que a maioria ficará no paço municipal. O prefeito informou que os carros deverão chegar em julho e que detalhes separam o acordo da CPFL com a montadora francesa Renault, provável parceira nessa iniciativa.



A principal razão para haver poucos carros elétricos no Brasil é a elevada carga de impostos.



foto: Wagner Malagrine | Divulgação

Exemplos

Outros dois exemplos de incentivos à utilização de carros elétricos estão ocorrendo nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Na capital paulista, por exemplo, dez taxistas estarão circulando com modelo elétrico custeado pela Nissan em parceria com a prefeitura. Na cidade carioca, o acordo entre a montadora, a Petrobras e a prefeitura colocará em circulação dois táxis elétricos. Até o fim do ano, outros 13 serão adicionados à frota.

Em ambos os casos está sendo utilizado o modelo Nissan LEAF, que não emite poluente e não faz barulho. O modelo foi lançado comercialmente nos Estados Unidos e no Japão em dezembro de 2010, e na Europa no ano seguinte. O veículo já tem mais de 50 mil unidades vendidas em todo o mundo e autonomia de 160 quilômetros por carga. O módulo de 48 baterias de íon-lítio pode ser recarregado em pontos caseiros em até oito horas ou em apenas 30 minutos com os Quick Chargers (carregadores rápidos), que serão instalados em postos da Petrobras em ambas as cidades.

A sociedade está próxima de ter acesso?

No mercado internacional, principalmente no chinês, norte-americano, japonês e europeu, o carro elétrico já é realidade. O carro modelo híbrido (com motor à combustão ligado ao motor elétrico) lidera com mais de 4,5 milhões de unidades vendidas. Recentemente,

estudo realizado pela USP, sob a coordenação do Prof. Dr. Paulo Roberto Feldmam, mostrou que a predominância do veículo de tecnologia híbrida liderará esse mercado em pouco tempo. *"Após estudo feito, chegamos à conclusão de que no máximo 17 anos a frota de carros exclusivamente elétricos será 50% do total da frota europeia, por exemplo. Na China, a tecnologia que predomina é a de veículos 100% elétricos, devido à existência da montadora nacional BYD, líder mundial de produção deste veículo. Estima-se que dos cerca de 200 mil carros elétricos circulando no mundo, 40% estejam na China"*, disse Feldmam.

Segundo a Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), no Brasil, ainda sem contar os programas de Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro, apenas 70 veículos elétricos foram emplacados, sendo que maioria absoluta (68) foi adquirida por empresas.

A principal razão para haver poucos carros elétricos circulando no Brasil é a elevada carga de impostos que incidem sobre o preço final. São 35% de imposto de importação, mais 55% de IPI, mais 13% de PIS/COFINS, mais 12 a 18% de ICMS, dependendo do estado, fazendo com que a tributação total ultrapasse os 120%. Com isso, o preço médio hoje chegaria a R\$ 200 mil.

A falta de incentivo fiscal e tecnológico no Brasil aponta para grande atraso nesse setor. Em países como a China, EUA e Japão existe forte incentivo fiscal para que esse tipo de tecnologia

Não ter uma fábrica de veículos é um grande atraso na busca por uma vida mais sustentável.

seja desenvolvida e produzida. "No Brasil isso não ocorre, seja por questão cultural, seja por interesses dos produtores de etanol, que dificultam a implantação dessa tecnologia. Outra questão é o atraso tecnológico, pois um país com o volume de produção energética limpa (que não produz CO₂) como é o nosso caso, não ter uma fábrica de veículos elétricos é um grande atraso na busca por uma vida mais sustentável", lamenta Feldmann.

Segundo estudos coordenados por Feldmam, se 10% do total da frota brasileira fosse de carros elétricos, o consumo energético seria de aproximadamente 3% do que é produzido na usina hidrelétrica de Itaipu, ou seja, um índice de consumo muito baixo em comparação a grande quantidade de veículos que circulam hoje no país, que atualmente gira em torno de um para cada cinco brasileiros.

Veículos verdes

Os principais veículos "verdes", como são chamados os carros que não poluem ou emitem poucos poluentes no ar, são os de motores exclusivamente elétricos e os chamados híbridos, que utilizam os motores de combustão ligados aos elétricos.

O carro elétrico é totalmente acionado por motores elétricos, não emite poluentes nem ruídos. Outro fator positivo é sua autonomia, pois com baterias de lítio-íon pode chegar a 160 quilômetros com uma carga. Além disso, hoje já existem pontos que exigem apenas 30 minutos para a recarga, atendendo a necessidade da maioria da população que depende de automóveis para se locomover diariamente.

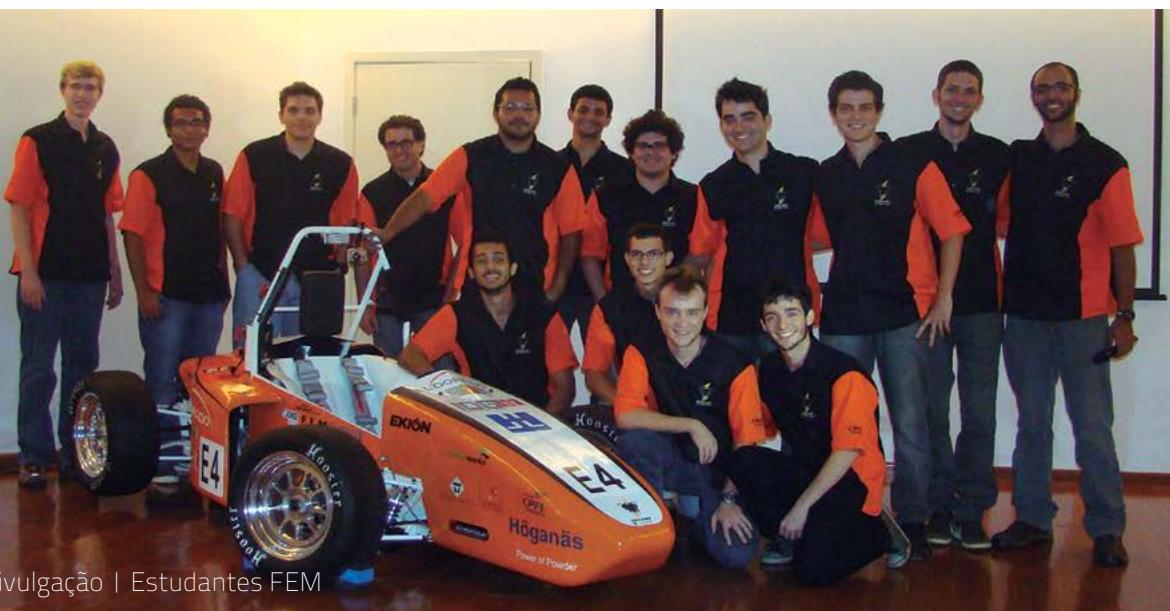


foto: Divulgação | Estudantes FEM

Dentre as vantagens que fizeram o híbrido febre no Japão, onde de cada dez veículos vendidos um é híbrido, está a economia de combustível que chega a 50% em comparação aos modelos convencionais.

O consumo de energia equivale a de um chuveiro elétrico, mas, em termos financeiros, na comparação com um carro convencional a gasolina, o modelo movido a bateria é sete vezes e meia mais econômico.

Dono de grande frota verde que circula no mundo, os carros híbridos combinam motores elétricos com os movidos a combustível fóssil. Dentre as vantagens que fizeram desse modelo febre no Japão, onde de cada dez veículos vendidos um é híbrido, está a economia de combustível, que chega a 50% em comparação aos modelos convencionais. O motor elétrico é potente e as baterias não descarregam se o carro estiver ligado, por exemplo. Além disso, em distâncias curtas é possível utilizar apenas o motor movido à eletricidade gerada pelas baterias.

Campinas na frente, mais uma vez!

O município de Campinas é uma das primeiras cidades brasileiras a desenvolver projetos que visam difundir a tecnologia e a utilização de carros elétricos. Destaca-se, também, pelo perfil inovador, graças aos centros de tecnologia e institutos voltados às pesquisas. Dentro deste contexto sustentável, o Instituto Eldorado (IE) tem tido papel importante por estar presente em grandes ações que visam a melhoria das condições do meio ambiente, como o estudo da tecnologia de veículo movidos a motores elétricos.

Em 2012 o IE patrocinou estudantes da Faculdade de Engenharia da Unicamp (FEM) a construírem um carro de competição movido a este tipo de motor. Projetado pela equipe Unicamp E-Racing, o veículo pesa 227 kg e mede 2,8 metros. Sua estrutura foi desenvolvida à base de aço AISI 1020 e a carroceria de fibra de vidro. O motor é o de fluxo axial – a última tecnologia em motores elétricos no mundo – desenvolvido por uma empresa britânica com a participação de pesquisadores da Universidade de Oxford, da Inglaterra. "Faz parte do nosso escopo de desenvolvimento e inovação a atuação em áreas de novas tecnologias. O uso de motores elétricos na indústria automotiva é um avanço em franco desenvolvimento apresentando muitas oportunidades de pesquisa e inovação", afirma o engenheiro eletrô-

nico Jean Marcos Andery Baracat, que deu suporte para o projeto por parte do IE.

Mas, ainda de acordo com Baracat não foi só a questão da inovação o fator motivador para apoiar este tipo de projeto. Há o lado sustentável e que pesou na hora de apoiar o projeto dos alunos da FEM. "A decisão de apoiar esse desenvolvimento deriva da sinergia dessa atividade com a área de eletrônica de controle e potência, parte de nosso escopo de atuação. Mas contou muito a crescente demanda por produtos sustentáveis, o que deu uma motivação importante para esse apoio", disse.

A eficiência do trabalho desenvolvido pelo grupo de alunos, que em dezembro de 2012 venceram a Fórmula SAE Elétrico – desafio voltado para estudantes de engenharia, realizado na cidade de Piracicaba-SP – revela que em um futuro próximo o Brasil terá acesso facilitado a tecnologia dos carros elétricos, porém, ainda necessita de muito incentivo. "Em países onde existem incentivos para carros elétricos e híbridos, já existe uma crescente demanda por essa tecnologia. No Brasil começa a haver um grande interesse por ela, interesse que deve aumentar ao longo dos próximos anos, alavancados por iniciativas que reduzam seu custo e deem maior visibilidade à tecnologia", finalizou Baracat. ●



Para sua empresa

- *Mensageira*
- *Recepção*
- *Copa*
- *Limpeza Técnica*
- *Limpeza Convencional*

Para seu condomínio

- *Limpeza técnica*
- *Projeto, Execução e Manutenção de Áreas Verdes*

Empresas que atendemos

galleria corporate



GR | CAMPINAS



CONTATO |

R. Tiradentes, 289 - 2º andar - Salas 21 e 22 - Vila Itapura
Campinas/SP - CEP: 13023-190
(19) 3231-5700 / (19) 3231-5629

www.isoclean.com.br



Empresa Voluntária

Não é só a satisfação que se ganha ao ajudar uma instituição, ser doador também gera benefícios com o Leão

O brasileiro é voluntarioso e engajado nas causas sociais.

Inúmeras são as experiências que norteiam o dia a dia de cada um, mas um modelo de ação social pode elevar ainda mais a abrangência de atuação das instituições e organizações não governamentais (ONGs) do país: a doação feita por empresas, seja financeira, seja de produtos ou serviços.

"Ter grandes empresas ao nosso lado ajuda a manter o trabalho que o Centro Corsini faz, ajuda a elevar nosso número de assistidos. Hoje, é como se o Centro Corsini não sobrevivesse sem as empresas", afirma Lívia Vasconcelos, diretora de comunicação do Centro Corsini.

Ser uma empresa mais positiva é uma questão que atrai inúmeras empresas para o assistencialismo. A promoção do nome da instituição feita pela ONG assistida é uma ótima oportunidade de marketing. *"O maior benefício é poder fazer o bem e colaborar para uma sociedade mais justa e humana, onde todos nós convivemos. Mas, do ponto de vista do marketing, a ação social representa um importante valor, pois a empresa está atuando com responsabilidade social, algo em voga no momento e valorizado pelo cliente, pelo consumidor"*, afirma Eliana de Toledo, diretora da ONG SOS Pequeninos.

Além da satisfação de participar e contribuir com a sociedade, têm-se vantagens financeiras com o I.R.



fotos: Cecília Prado | Divulgação

**Nossas captações
são feitas de
diferentes formas,
que vão desde
eventos promovidos
por nós, até por
doações feitas por
pessoas físicas
e jurídicas.**

As entidades

Atualmente o Centro Corsini atende 11 mil pessoas por ano. O público alvo da instituição são as portadoras do HIV, hepatite e DST, bem como toda a população da Região Metropolitana de Campinas (RMC) que quer fazer exames e diagnósticos. Além das crianças da Unidade de Apoio Infantil – UAI -, que é um abrigo criado para acolher crianças e adolescentes afetados pela AIDS e também as que são levadas através do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e da Vara de Infância e Juventude.

"Muitas são as formas de ajudar o Centro Corsini, bem como outras instituições de ação social. É importante ressaltar que todos podem ajudar, sejam com doações financeiras, sejam com materiais de higiene, alimentos, limpeza etc. Hoje, contamos com 15 empresas doadoras, que fazem isso das diferentes formas possíveis e ajudam a manter o nosso nível de atendimento", disse Lívia.

Para o Centro Corsini, a participação das empresas na manutenção dos projetos e no serviço prestado à comunidade é tão necessária, que a instituição está para lançar o projeto que prevê identificar as empresas doa-

doras e parceiras através de um selo que será fornecido para ser integrado à comunicação e marketing das corporações. *"O projeto de identificação da empresa doadora está em fase final e em breve será possível identificar todas as que apoiam o nosso trabalho e nossa causa"*, informou Lívia.

Com uma forma de atuação diferente das ONGs tradicionais, a SOS Pequeninos atua como uma entidade de assessoramento, ou seja, não possui atendimento direto a algum público específico, mas sim, atende entidades sociais de Campinas para cumprir sua missão. *"Promover a formação continuada e em serviço de educadores, ampliando a qualidade no atendimento e um maior desenvolvimento do potencial humano de crianças e adolescentes, nas unidades de proteção. Essa é a nossa missão e para o que trabalhamos dia a dia"*, afirma Eliana. Atualmente a entidade atende 25 instituições, todas beneficiadas pelas ações, projetos e campanhas promovidas pela SOS Pequeninos. *"Nossas captações são feitas de diferentes formas, que vão desde eventos promovidos por nós, até por doações feitas por pessoas físicas e jurídicas, sejam elas com donativos financeiros, seja com doação de serviços"*, conta Eliana.

Benefícios com o Leão

Além da satisfação de participar e contribuir com a sociedade, o cidadão ou empresa que fizer doação ou patrocinar algum projeto social, destinando recursos próprios a entidades assistenciais, têm vantagens financeiras. No momento de acertar as contas com a Receita Federal por meio da declaração do Imposto de Renda, tanto pessoa física como jurídica podem se beneficiar de leis de incentivos fiscais, que podem chegar a até 6% do imposto devido.

O limite máximo citado é exclusivo do contribuinte Pessoa Física. Fundamentados no Decreto 3000 de 1999, que regulamenta o Imposto de Renda, mais conhecido como o RIR/99, e na Instrução Normativa da Receita Federal nº 258/2002, definem que poderão ser deduzidas do imposto até o limite global de 6% para as contribuições efetuadas às entidades.

Já para as Pessoas Jurídicas existe um leque maior de opções e também um grau maior de complexidade. Ainda analisando os benefícios fiscais, é necessário destacar a quem podem ser

direcionadas as doações e de quanto será o abatimento na hora de fazer a declaração. São elas: entidades de Utilidade Pública Federal e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que pode chegar ao limite de 2% de dedução do imposto; fundos de direitos da criança e do adolescente, que abate 1% do imposto devido; instituições de ensino e pesquisa, cujo desconto tem o limite de 1,5% do IR e atividades culturais e audiovisuais, essas com maior poder de abatimento, que pode chegar ao limite de 4% do imposto a ser declarado.



Doações financeiras ou voluntárias, empresas aderem às causas sociais

Assunto cada vez mais presente nas pautas das grandes empresas, as ações sociais fazem a diferença aos que recebem as doações. Na região, inúmeras empresas estão engajadas nessa questão e uma que se destaca

pela forma de atuação é a DHL, empresa alemã especializada em logística e transporte de correspondências, mercadorias e informações, com uma das sedes localizada no condomínio Galleria Plaza.

A DHL possui inúmeros programas voltados ao campo assistencial, bem como ao campo educacional, nos quais todos os seus colaboradores participam ativamente. No campo assistencial a empresa desenvolve o incentivo ao voluntariado, apoiando seus colaboradores a desenvolverem e contribuírem com ações sociais, como o dia global do voluntariado, que durante um período do ano promove trabalhos que envolvem colaboradores da DHL no mundo todo.

Na questão educacional o destaque da DHL é apoio à Escola Formare, instituição de formação profissional que desenvolve, por meio da ação voluntária, a potencialidade de jovens de populações de baixa renda para

integra-los à sociedade como cidadãos e profissionais. Ao todo a escola já capacitou mais de 13 mil jovens ao longo dos seus 25 anos de existência, sendo que só em 2012 foram 1.580. A instituição está ligada a Fundação Iochpe, que é uma organização civil sem fins lucrativos, qualificada como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), que se dedica a apoiar profissionais e empresas em suas ações de investimento social.

"Vemos dois grandes benefícios em participar e desenvolver ações desse tipo: o primeiro em reverter parte de seus lucros para a sociedade e o segundo, de promover o voluntariado entre nossos colaboradores. Desta forma, com esforços de ambas as partes, empresa e funcionários podem conjuntamente contribuir para a construção de um mundo melhor e mais justo", afirma João da Silva Barboza, gerente de recursos humanos sênior da DHL. ●

Contatos do Centro Corsini e do SOS Pequeninos:

Como doar

A Empresa interessada pode ajudar através de doação em dinheiro ou com doação de serviços. Para isso, basta entrar em contato com a instituição através dos telefones:

Centro Corsini – (19) 2101-0101

SOS Pequeninos – (19) 3203-2145 | 3203-2148

Completar 18 anos é uma das conquistas que desejamos dividir e comemorar com você.



www.korum.com.br

- A empresa mais admirada do mercado.
- Líder absoluta em Recolocação, Aconselhamento de Carreira e Coaching Corporativo.
- 500 m² de escritórios e 25 profissionais contratados, sendo nove diretores especializados com dedicação total a programas de transição de carreira.
- A melhor performance do segmento no País – 92% de clientes recolocados.

Evoluindo constantemente em tecnologia com ética, transparência, seriedade e respeito à sociedade, a Korum se orgulha de obter resultados como estes em um dos mercados mais competitivos do País.

A fotografia em tempos de Instagram

A arte de fotografar está cada vez mais difundida

Os aplicativos têm grande responsabilidade no aumento pela procura de profissionalizar este hobby.

Uma foto simples, tirada com um smartphone, sobre a qual foram aplicados alguns recursos, se torna grande atração nas redes sociais, recebendo críticas, sendo compartilhada e vista por milhares de pessoas. Assim é a fotografia na era do Instagram, um dos aplicativos (apps) mais populares quando o assunto é fotografar. A influência deste tipo de apps faz, hoje, a fotografia ser um dos hobbies mais praticados no mundo.

Os registros instantâneos e a eficiência dos compartilhamentos levaram o simples ato de fotografar a patamares jamais imaginados pelos usuários das redes sociais. Para se ter ideia da velocidade e da importância do aplicativo, em dezembro de 2012, mais

de 100 milhões de pessoas espalhadas pelo mundo estavam conectados a ele, revelando também que sua funcionalidade poderia trazer grandes benefícios para o mundo dos negócios.

Do ponto de vista da fotografia profissional, há quem condene a comparação entre usar os recursos do aplicativo à arte de fotografar, porém, a ferramenta tornou-se ótimo mecanismo de divulgação, como revela o fotógrafo profissional Nelson Chinália. "A fotografia não mudou por causa do Instagram, a arte de fotografar, o dom, isso pertence a cada um. O que considero muito importante é que a ferramenta veio para proporcionar uma divulgação mais efetiva e abrangente do olhar diferenciado que o fotógrafo tem, disponibilizando a apreciação da sua arte para centenas de milhares de pessoas", afirma.

A fotografia
não mudou por
causa do insta-
gram, a arte de
fotografar, o dom,
isso pertence a
cada um.



Criadores do Instagram | Kevin Systrom e Mike Krieger

Na foto ao centro Kevin à esquerda e Mike à direita.

Instagram é um aplicativo gratuito que permite aos usuários tirar uma foto, aplicar um filtro e depois compartilhá-la em uma variedade de redes sociais .

O Instagram é uma ferramenta relativamente nova. Criada em 2010 por Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, sua praticidade não demorou a cair no gosto dos usuários. Diariamente, mais de 11 milhões de usuários ficam conectados, segundo pesquisa da AppData. Esse índice representa um crescimento diário de mais de 1.180%, desde que o Facebook comprou a empresa pela bagatela de US\$ 1 bilhão, em abril de 2012.

O Instagram difundiu-se rapidamente por permitir a instantaneidade na hora de registrar e compartilhar momen-

tos pessoais. Chinália, que aderiu ao aplicativo a pouco mais de um ano, revela que todo dia posta algo novo. "Quando trabalhava com jornalismo, nosso sonho sempre foi de que a imagem chegasse até a redação de forma rápida. O Instagram permite essa instantaneidade, tanto que veículos como o Estadão, por exemplo, já utiliza a ferramenta. E eu também faço uso, sempre faço algum registro diferenciado do meu cotidiano e posto para que meus seguidores vejam. Esta é uma ótima forma de fazer da profissão algo descontraído, também", disse.



100.000.000
de usuários em dezembro de 2012

11 MILHÕES
de usuários ficam conectados diariamente

\$ 1 BILHÃO
vendido ao Facebook em abril de 2012





"É notável o aumento pela procura de cursos em fotografia, tanto que estamos com todas nossas turmas para iniciantes praticamente fechadas" revela Luís Tasselli, gerente de marketing da Merlin Vídeos, líder do segmento em território nacional. "É inegável que a influência dos aplicativos para smartphones fez crescer essa demanda. Unido a isso, está o fato de hoje ser muito mais fácil ter acesso a equipamentos de qualidade, seja câmera profissional ou semiprofissional", afirma.

advogado Alexandre Gindler de Oliveira, praticante da fotografia amadora, graças à facilidade de se ter um momento registrado a partir da lente de um smartphone. "O celular, em minha opinião, teve grande influência na divulgação da fotografia. Dá para fazer coisas bem legais com ele, até porque, às vezes, quando estamos sem a câmera, ele é o único meio para se fazer determinado registro. E o melhor é que o celular, aliado principalmente ao Instagram, permite a divulgação instantânea e sem limite da foto. Isso é muito bacana", afirma.

Eu, fotógrafo.

A fotografia como hobby está acessível a todos e isso acontece, segundo o

36A NEGATIVE 35mm



36



Foto: Flávia Alves Vendrame

01

Flávia Alves Vendrame
Diretora e fotógrafa amadora



Foto: André Montejano/ Pulodogato



Nelson Chinalia
Professor e fotógrafo
02



Foto: Flávia Alves Vendrame

Para Flávia Alves Vendrame, diretora da empresa Iso Clean Serviços, a fotografia apareceu ainda na universidade e se tornou uma grande paixão. "Fui apresentada à fotografia na faculdade de jornalismo, que é minha primeira formação, pelo Nelson Chinalia, professor e fotógrafo que eu admiro e acompanho agora pelo Instagram. Na época fiquei fascinada com a capacidade da foto contar uma história sem uma palavra sequer. E na minha opinião a fotografia é a verdade incontestável, independente da ferramenta utilizada para difundi-la" revela.

E tem quem fez da fotografia sua segunda profissão, fazendo com que o simples hobby ultrapassasse os limites da diversão. Este é o caso de Ana Carla Barbieri, administradora pós-graduada em finanças, que, apesar de afirmar que não foi influenciada pelos aplicativos de smartphone, hoje também atua como fotógrafa profissional. "Desde sempre gostei de fazer fotos entre os amigos, viagens, eventos da família, porém, literalmente, com uma câmera que fazia tudo por mim, era eu olhar o que queria registrar, apertar o botão e belas fotos ficaram registradas e fazem parte da minha história", disse.

Com o passar do tempo, a paixão de Ana pela fotografia aumentou e então apareceu o interesse pelos cursos e a profissionalização do hobby. "Logo quando fiz o primeiro curso de fotografia percebi que tinha um olhar apurado e criativo e que era somente continuar estudando e investindo, claro, em bons equipamentos, que poderia fazer da fotografia uma profissão também. E foi exatamente o que aconteceu. Meu marido e eu demos vida a nossa empresa, a HB Fotografias, que hoje é um sucesso e está caindo na graça das pessoas", revela.

KODAK ET 160 5077



Foto: Ana C. Barbieri



03

Ana Carla Barbieri
Administradora e fotógrafa



Alexandre Gindler de Oliveira
Advogado e fotógrafo amador

04





fotos: Divulgação | Luís Tasselli

Potência no Marketing

Além de um simples aplicativo, o Instagram é também uma rede social na qual se pode, de publicar fotos, seguir outras pessoas, comentar, curtir e compartilhar fotos de outros usuários.

No início de 2012, o aplicativo tinha 15 milhões de usuários e estava disponível apenas para iPhone. Meses depois, principalmente após a aquisição pelo Facebook e a disponibilidade para Android, a rede atingiu a marca de 100 milhões de usuários. Essa forte adesão fez com que o Instagram rapidamente ganhasse grande potencial em termos de marketing.

Para as grandes marcas a existência e popularidade dessas soluções é de extrema importância. Existem estudos atuais que apontam que os conteúdos com imagens têm mais probabilidade de serem compartilhados. Por exemplo, no Twitter, 36% dos links compartilhados são de imagens, e o Instagram é a segunda rede social mais usada para a colocação desses conteúdos. De acordo com o estudo feito pela Simply Measured e apresentado no final de 2012, as grandes marcas estão cada vez mais conectadas ao Instagram. A primeira posição em termos de seguidores é a MTV com 813.201, seguida da Starbucks com 758.146. A Nike, empresa líder no ramo esportivo,

Mais que um simples aplicativo, o Instagram é também uma rede social.

EMPRESAS COM MAIOR NÚMERO DE SEGUIDORES NO INSTAGRAM

MTV
813.201



758.146
Nike
322.721

aparece em quarto lugar, com 322.721. Com participação de 40% das 100 marcas mais valiosas do mundo, segundo a Simply Measured, o Instagram torna-se cada vez mais útil na hora de posicionar uma marca perante o mercado.

Luís Tasselli, da Merlin Vídeo, revela que a empresa está conectada à rede social e que utiliza isso como forma de divulgação e fortalecimento da marca. "A Merlin utiliza sim a ferramenta, e mais que isso, é através dela que aguçamos a curiosidade de muitos seguidores em conhecer o nosso trabalho e qualidade do serviço prestado", finaliza.

REVISTA Corporativa

A ÚNICA REVISTA SEGMENTADA
PARA O MERCADO CORPORATIVO DE CAMPINAS E REGIÃO



POR QUE ANUNCIAR NA PRÓXIMA EDIÇÃO?

A Revista Corporativa é uma publicação trimestral da INI2 que é distribuída nos condomínios empresariais administrados pela empresa.

Sua editoria é pautada por assuntos relevantes e de interesse do mundo corporativo:

- ❖ Economia, Negócios, Investimentos e Finanças
- ❖ Gestão e Marketing
- ❖ Carreira, educação e Formação
- ❖ Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia

- ❖ Saúde
- ❖ Sustentabilidade
- ❖ Mercado Imobiliário

Reserve seu espaço na próxima edição: 19 3289-1422 ou comercial@marketmedia.com.br



www.ini2.com.br



Projeto Gráfico e Editorial
Market Media Soluções Criativas
www.marketmedia.com.br

SURPREENDA O MERCADO COM UM AMBIENTE DE TRABALHO INOVADOR E ÚNICO PARA A SUA EMPRESA.

O **UNIQUE VILLAGE OFFICES** possui projeto arquitetônico único, inovador e inspirado nas últimas tendências mundiais. Tudo para valorizar a sua empresa e seus negócios. Visite decorados e surpreenda-se.



UNIQUE VILLAGE OFFICES.
Premiado em 2 categorias
no **International Property
Awards 2012** - Londres.



O novo projeto de design de interiores dos decorados foi desenvolvido por **ADRIANA BELLÃO**, arquiteta, design de interiores e proprietária do escritório Adriana Bellão - Arquitetura de A a Z.

ESPAÇOS
CORPORATIVOS
de 79 m² a 1.755 m²
DE ÁREA PRIVATIVA

**SOBRADOS
COMERCIAIS**
de 79 m²
DE ÁREA PRIVATIVA (COM DÉPÓSITOS PRIVATIVOS)

UNIDADES
A PARTIR DE
R\$ 4.918,00/m²



OBRAS
INICIADAS

Perspectiva artística do heliponto.



AO LADO DO
MAKRO DA RODOVIA
DOM PEDRO I

AV. JOÃO SCARPARO NETTO, 84 · CENTER SANTA GENEBA · CAMPINAS - SP

Incorporação e Realização



Intermediação



f unique village offices (página oficial)

T. (19) 3208-2028
www.uniquevillageoffices.com.br